

Problemas de Gênero nas Salas de Aula Universitárias¹

A disparidade de gênero não está confinada à política. Ela é especialmente evidente nas universidades públicas, em que a quantidade de alunas excede substancialmente a de alunos. Em todo o país (EUA), as mulheres constituem 57 por cento dos/as estudantes universitários/as.

No entanto, mesmo recebendo significativamente mais diplomas universitários do que os homens, as mulheres ainda não alcançaram a igualdade em sala de aula. Hoje as salas de aula universitárias possuem sutis, e não tão sutis preconceitos de gênero.

Desigualdades de Gênero Nas Salas de Aula Universitárias

Um grande número de pesquisas mostra que instrutores/as:

- Chamam alunos para falar mais frequentemente do que alunas
- São mais propensos a usar nomes masculinos quando chamam estudantes a se pronunciar e ao atribuir ideias avançadas para a discussão
- Perguntam aos alunos perguntas mais abstratas e às alunas perguntas mais factuais
- São menos propensos a elaborar pontos levantados por alunas

Essa pesquisa demonstrou que:

- Alunos falam com maior frequência e por mais tempo em discussões de sala
- Alunos são mais propensos a falar a resposta de alguma questão sem levantar a mão ou terem sido chamados pelo professor

As mulheres não apenas não menos propensas a participar de discussões de classe, mas também, quando o fazem, são mais propensas a :

- Serem interrompidas antes de completarem suas falas (algumas vezes por outras alunas)
- Fazer a sua fala/afirmação em um volume mais baixo e com menor duração.
- Expressar suas ideias de modo mais hesitante, indireto, menos assertivo ou de forma mais educada. Exemplos incluem construir/expressar uma afirmação como uma pergunta, utilizando expressões como "Eu acho", ou "Você não acha", ou "Posso estar errada"

¹ Tradução de Vitória Oliveira, membro do Núcleo Direito, Discriminação e Diversidade, do Handout "Gender Issues in the College Classroom" produzido pela "Graduate School of Arts & Sciences Teaching Center", Columbia University.
<http://www.columbia.edu/cu/tat/pdfs/gender.pdf>

Embora estudantes homens tendam a dominar a discussão em sala de aula, isso, é claro, não significa que todos os homens falem/se pronunciem. O fato de ser falante varia muito entre os indivíduos, Alguns falam muito, outros quase nada.

Com medo de permitir que a discussão atrase o andamento da aula, assistentes tendem a chamar os primeiros alunos a levantarem a mão. A discussão é dominada por respondedores rápidos, cuja maioria é masculina.

Dinâmicas de Gênero na Sala de Aula

As nossas salas de aula contém algumas predisposições sexistas veladas. Queremos que nossos alunos participem ativamente na discussão. Tendemos a valorizar o estilo verbal que é confiante, assertivo e contundente. Nós consideramos uma sala especialmente exitosa se os estudantes engajam-se num debate e numa batalha verbal.

Essas predisposições fazem com que alguns estudantes, desproporcionalmente mulheres, sintam-se inadequados. Elas começam a duvidar de suas habilidades e competências.

Entretanto, as dinâmicas em sala de aula dependem muito no gênero do instrutor, a proporção de gênero dos alunos, o tamanho da classe, e a relevância do gênero para o curso.

Alunas e alunos tendem a ter estilos de fala diferentes em sala de aula. Alunos tendem a falar de modo a estabelecer o status e hierarquia, e seu estilo de fala tende a ser mais argumentativo. Muitas alunas sentem-se desconfortáveis em ter suas ideias avaliadas publicamente. Muitas preferem trabalhar em coletivo para resolver problemas.

Além disso, alunas e alunos tendem a ter atitudes diferentes quanto a suas próprias habilidades, e modos diferentes de lidar com o fracasso.

Diferenças no estilo linguístico:

A expert linguística Deborah Tannen descobriu que estudantes mulheres tendem a:

- Fazer falas menores e em volume mais baixo
- Apresentar suas afirmações de modo mais hesitante, "educado", ou usar "frases-eu" ("eu acho que...", "eu estava pensando se...")
- Qualificar suas afirmações ("um tipo de", "talvez")
- Adicionar uma interrogação ao final de suas afirmações ("...não?", "...você não acha?")
- Fazer perguntas mais do que afirmações, ainda que saibam as respostas.

- Usar entonações que transformam afirmações em perguntas, ou acompanhar suas afirmações com um sorriso ou desviar o olhar, ao invés de usar gestos mais assertivos, como apontar.
- Se desculpar por suas afirmações ("Eu posso estar errada, mas...")

Diferenças no comportamento dos estudantes:

Um número considerável de estudos descobriu que estudantes mulheres são:

- Menos propensas a levantar a mão imediatamente após perguntas iniciais do que estudantes homens
- Menos propensas a responder impulsivamente ou demandar a atenção do professor
- Menos propensas a receber a aprovação de seus colegas se quebram as regras
- Menos propensas a receber feedback, seja ele um elogio, ajuda ou crítica
- Menos propensas a ter seus comentários creditados, desenvolvidos, adotados, ou mesmo lembrados pelo grupo
- Mais propensas a serem interrompidas quando falam ou, quando questionadas diretamente, a responderem por elas.

Diferenças em autoimagem e autoapresentação

Outros estudos concluíram que estudantes mulheres:

- Têm maior probabilidade que homens de atribuir sucesso a trabalho duro ou sorte ao invés de a habilidade
- Dependem de maior notas para se manter em uma área do que homens
- Têm maior probabilidade de se culpar por falta de sucesso que estudantes homens
- São mais suscetíveis a se referir a experiência pessoal em aula
- Tendem a se sentir menos confortáveis no debate público
- Têm maior probabilidade de ser interrompidas enquanto falam
- Têm maior probabilidade de fazer apenas uma contribuição e não falar novamente
- Têm maior probabilidade de elaborar seus comentários de maneira hesitante
- Têm menor probabilidade que estudantes homens de definir os rumos da discussão

Pedagogia feminista

Proponentes das pedagogias feministas veem a sala de aula como um ambiente de poder, privilégio e hierarquia, e consideram ensinar um ato inerentemente político. Ainda assim, as políticas da sala de aula que essas estudiosas mantêm permanecem obscuras.

Na sala de aula tradicional, essas estudiosas enunciam que certas ideias, perspectivas e modos de comportamento, discurso e argumentação são favorecidos. O projeto conceitual de um curso tende a permanecer oculto e não examinado, enquanto a seleção de tópicos e leituras reflete presunções ideológicas não ditas. Enquanto isso, a

abordagem ao ensino na sala de aula tradicional, seja em aula expositiva ou em discussão, ignora a significância de um texto ou tópico em particular e não *modela* o escopo de diferentes abordagens alternativas interpretativas ou analíticas. Todos esses fatores levam alguns, se não muitos, estudantes a se sentirem marginalizados, desencorajando um aprendizado completo.

Quais postulados guiam a pedagogia feminista?

- 1) A sala de aula tradicional é um espaço de poder, privilégio e hierarquia.
- 2) Ensinar é um ato político, instrutores são agentes políticos, e os métodos de instrução, escolha de leituras, natureza das tarefas e formas de avaliação têm significância política e ideológica.
- 3) As abordagens tradicionais do ensino diminuem a agência dos estudantes, limitam as perspectivas trazidas e marginalizam estudantes que não se conformam a certas normas.

Princípios das Práticas Pedagógicas Feministas

Todo bom professor se esforça para criar um ambiente de sala de aula estimulante e inclusivo. Mas proponentes da pedagogia vão mais longe. Pedagogias feministas:

1. Enfatizam as dimensões psicossociais do ensino, especialmente empatia e sensibilidade cultural.
2. Colocam questões focadas em classe, deficiência, etnia, gênero, raça e orientação sexual no centro do debate.
3. Acentuam o valor da experiência - tanto a experiência que vem da pesquisa empírica e do aprendizado baseado em comunidade quanto a que vem das experiências pessoais de cada estudante
4. Encorajam a discordância e celebram a diferença - e tratam a sala de aula como um lugar onde diferenças podem ser articuladas e analisadas.
5. Tratam os alunos como participantes e não como espectadores.
6. Enfatizam a práxis: pesquisa e investigação ativas.
7. Buscam desenvolver consciência crítica dos problemas, poderes e desigualdades.

Criando um ambiente inclusivo de sala de aula

O que você pode fazer para assegurar que nenhum/a estudante é deixado para trás?

1. Seja acentuatadamente sensível para as dinâmicas de gênero em sua sala de aula.

Fique atento/a às dinâmicas interpessoais sutis e até inconscientes. Não deixe que as alunas sejam interrompidas. Assegure que você dá voz a homens e mulheres igualmente

Acima de tudo, preste atenção em quem está falando na sua aula. Observe se um pequeno grupo de estudantes monopoliza a discussão.

2. Encoraje todos/as os/as alunos/as a falar

Espere por alguns segundos antes de chamar um/a aluno/a para dar uma oportunidade para todos levantarem suas mãos.

Crie uma ordem para os/as alunos/as falarem, para que nem homens nem mulheres dominem a discussão, e crie oportunidades para os/as alunos/as mais reticentes falarem.

Não assuma que você está protegendo os/as alunos/as tímidos/as de embaraços quando você não chama os/as alunos/as que parecem passivos/as. A maioria dos/as alunos/as que parecem reticentes, quietos/as ou incomunicativos/as não são particularmente tímidos/as. Ao invés disso, esses/as alunos/as se recolhem por causa da dinâmica da sala de aula. E uma vez que eles/as se retraem, são menos prováveis de permanecerem engajados/as no conteúdo da aula.

3. Proporcione a todos os/as alunos/as muito retorno e encorajamento.

Use os nomes dos/as alunos/as frequentemente. Mantenha contato visual. Use o mesmo tom de voz com alunas e alunos. Proporcione retornos positivos e comentários encorajadores a todos/as os/as seus/suas alunos/as. Valide as opiniões dos/as alunos/as, e afirme suas capacidades em serem bem sucedidos/as.

4. Seja atento às diferenças em estilos de comunicação

Busque sinais que um/a aluno/a quer falar ou fazer uma pergunta. Aumente o tempo de espera depois que você faz uma pergunta.

5. Construa metacognição no seu ensino

Metacognição - reflexão crítica sobre conteúdo e pedagogia - precisa se tornar uma parte integral da experiência de sala de aula. Encoraje reflexão crítica sobre leituras, tarefas e métodos de avaliação.

6. Repense sua sala de aula

Varie o seu modelo de sala de aula. Inclua atividades de pequenos grupos. Integre tanto a busca colaborativa por soluções de problemas quanto discussões e debates competitivos. Reveze a liderança na aula. Considere tornar cada aluno/a um/a líder nas discussões ou um/a *expert* em algum ponto durante o semestre.